

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DO GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES MATEMÁTICA/CPTL

FARIAS, Gerson dos Santos¹

HONORIO, Fernanda Loureiro²

MENEZES, Ludmila Marques³

RUNICHI, Leonardo Lemes⁴

SILVA, Alessandro Ribeiro da⁵

URIBE, Eugenia Brunilda Opazo⁶

RESUMO: O objetivo deste artigo é refletir sobre os impactos do uso da Minuta de Instrumento de Avaliação na construção do planejamento do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL e na formação dos petianos, futuros professores de Matemática. Para isso, foram mobilizadas discussões sobre a temática avaliação e planejamento no campo de pesquisa educacional, bem como especificidades inerentes à formação de futuros professores de Matemática. Metodologicamente, foram adotados alguns pressupostos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, como forma de apreensão do material (re)elaborado para a compreensão do objeto de pesquisa. Como resultados, destacamos reflexões a partir das experiências do grupo e da visitação desses materiais, que versam sobre o movimento de avaliação como engrenagem de transformação do processo de construção do planejamento do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Educação Tutorial; Formação de

¹ Professor Assistente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em Vitória da Conquista. Petiano Egresso do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: gerson.farias@uesb.edu.br.

² Petiana do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: honorio.fer@outlook.com.

³ Petiana do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: ludmila.m.menezes@ufms.br.

⁴ Petiano do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: leonardorunichi@gmail.com.

⁵ Petiano Egresso do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: silvaalexandr@outlook.com

⁶ Tutora Egressa do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul). E-mail: eugenia.uribe@ufms.br.

Professores de Matemática; Interdisciplinaridade.

EL PROCESO DE EVALUACIÓN Y CONSTRUCCIÓN DE LA PLANIFICACIÓN DEL GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES MATEMÁTICA/CPTL

RESUMEN: El objetivo de este artículo es reflexionar sobre los impactos de la utilización de la Minuta de Instrumento de Evaluación en la construcción de la planificación del grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL y en la formación de los petianos, futuros profesores de Matemáticas. Para ello, se movilizaron los debates sobre el tema de la evaluación y la planificación en el ámbito de la investigación educativa, así como las especificidades inherentes a la formación de los futuros profesores de Matemáticas. Metodológicamente, se adoptaron algunos supuestos de la investigación bibliográfica y de la investigación documental, como forma de aprehensión del material (re)elaborado para la comprensión del objeto de investigación. Como resultados, destacamos las reflexiones a partir de las experiencias del grupo y de la visita de estos materiales, que abordan el movimiento de evaluación como un engranaje de transformación del proceso de construcción de la planificación del grupo PET Conexões de Saberes Matemáticas UFMS/CPTL.

PALABRAS-CLAVE: Programa de Educación Tutorial; Formación de Profesores de Matemáticas; Interdisciplinaridad.

INTRODUÇÃO

A participação em eventos do Programa de Educação Tutorial (PET), de caráter local, regional ou nacional, passou a fazer parte das atividades planejadas anualmente pelo Grupo PET Conexões de Saberes Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), *campus* de Três Lagoas (CPTL). Essa vivência permitiu conhecer petianos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) de diversas regiões do Brasil, tornando possível o aprendizado decorrente de discussões coletivas e do compartilhamento de experiências. Um dos desdobramentos da participação nesses eventos PET foi a percepção da necessidade de conhecer com mais profundidade documentos sobre o programa. Como consequência, o grupo

inseriu no planejamento anual de 2014 a atividade PET Conexões em Debate, visando discutir documentos que formam a base teórica e filosófica do PET, bem como temas de atualidade que, frequentemente, são abordados nos eventos PET, como sistema de cotas, gênero e questões étnico-raciais, por exemplo. A ação foi realizada nesse formato até 2018. A partir de 2019, ela foi separada em duas atividades, a primeira foi denominada de 'PET Conexões Matemática debate Educação Tutorial', enquanto a segunda foi dedicada ao debate sobre diversidade.

Inserir uma atividade focada na discussão sobre Educação Tutorial permitiu a releitura de artigos, manuais e portarias que ajudaram a entender melhor o programa. Inicialmente o grupo realizou a leitura e a discussão do Manual de Orientações Básicas do PET (MOB), a Lei n. 11.180/2005, bem como as Portarias MEC n. 976/2010 e n. 343/2013. Posteriormente, foram incorporados a Minuta do Manual de Orientações Básicas do PET (CENAPET, 2014), a Minuta de Instrumento de Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CENAPET, 2015) e alguns artigos e relatos de Educação Tutorial (URIBE, 2017; ROSA, 2020; MELO FILHO, 2019; 2021).

Na leitura do MOB, o grupo dedicou especial atenção ao item relacionado ao acompanhamento e à avaliação do programa, já que, desde sua criação, o PET sempre utilizou a avaliação como um exercício permanente nas atividades desenvolvidas. Além do mais, o processo avaliativo é fundamental para incentivar boas práticas, analisar as atividades desenvolvidas, planejar novas atividades e consolidar o trabalho do grupo.

O processo de acompanhamento e avaliação do PET é um instrumento fundamental para a consolidação do Programa como uma estratégia de desenvolvimento do ensino de graduação no País. No âmbito do Programa, a avaliação deve ser encarada como um processo pedagógico que visa ao desenvolvimento da crítica, da autocrítica, do autoconhecimento do bolsista, do tutor, dos grupos e da própria instituição, procurando identificar as potencialidades e limitações de cada um na consecução dos objetivos do Programa. A avaliação do PET deve ser estabelecida no marco da qualidade do ensino, da autonomia acadêmica dos grupos e do Programa e da formação de indivíduos cidadãos, com consciência do seu papel na sociedade (BRASIL, 2006, p. 22).

Com base nessas leituras, o grupo fez o exercício de pensar a avaliação e elaborar um instrumento que permitisse a avaliação dos petianos pela tutora, a avaliação da tutora pelos petianos, a autoavaliação e a posterior discussão para tentar identificar potencialidades, limitações e dificuldades, visando à superação e ao crescimento coletivo. A construção do instrumento de avaliação do grupo foi iniciada em 2014 e finalizada em 2015, abordando aspectos importantes, como pontualidade, assiduidade, participação nas atividades coletivas, postura de responsabilidade, compromisso com o grupo e com o programa. Na compreensão do grupo, esse instrumento atende às necessidades avaliativas, o que justifica o fato de ser utilizado na atualidade, com aprimoramentos, como a possibilidade de sua aplicação via formulário *online*, o que cumpriu o papel de facilitar a sistematização e o registro dos resultados da avaliação.

O grupo concentrou esforços para implementar o acompanhamento e a avaliação sistematizada das atividades realizadas de acordo com a Minuta de Instrumento de Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CENAPET, 2015) e que, mais adiante, serviu para reorganizar a construção do planejamento anual. Foi possível perceber que elaborar o planejamento anual considerando essas ideias, conceitos e dimensões, como entendido na Educação Tutorial, é um desafio importante para os grupos.

Frente a esse cenário, o objetivo do presente artigo é refletir sobre os impactos do uso da Minuta de Instrumento de Avaliação na construção do planejamento do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL e na formação dos petianos, futuros professores de Matemática. Para isso, inicialmente, foram promovidas discussões sobre a temática avaliação e planejamento no campo de pesquisa educacional, bem como abordadas especificidades que compõem a formação de futuros professores de Matemática, na tentativa de explicitar o elo possível entre essas dimensões no contexto dos grupos PET. Metodologicamente, foram adotados alguns pressupostos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental, como forma de apreensão do material (re)elaborado para a compreensão do objeto de pesquisa. A seguir, como resultados, são produzidas algumas reflexões a

partir das experiências do grupo e da visitação desses materiais, que versam sobre o movimento de avaliação como engrenagem de transformação e o processo de construção do planejamento do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL.

AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO: UM ELO POSSÍVEL

O PET é um programa do Ministério de Educação (MEC) destinado a alunos de graduação das Instituições de Ensino Superior brasileiras, composto por grupos tutoriais de aprendizagem. Criado há mais de 40 anos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com uma concepção meritocrática, o PET visava, inicialmente, atender grupos dedicados ao estudo e à pesquisa buscando “[...] os melhores candidatos e oferecer-lhes as melhores condições de crescimento intelectual” (CASTRO, 200-, p. 8). Entretanto, desde sua criação, o PET já passou por algumas mudanças importantes, tanto na sua filosofia e objetivos como na instância encarregada da gestão do programa, conforme registra Martins (2007).

O Programa de Educação Tutorial – PET, criado em 1979 no conjunto das iniciativas do fortalecimento do ensino superior brasileiro conduzidas pela Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), teve a sua gestão assumida pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação – SESU/MEC no final do ano de 1999. (MARTINS, 2007, p. 1)

Martins também fala sobre a reformulação do programa com a mudança de gestão, destacando que “a mudança provocada pela saída da Capes trouxe a necessidade de repensar o programa frente às diretrizes definidas para a educação superior naquele momento histórico” (MARTINS, 2007, p.1).

Os grupos que fazem parte do programa trabalham sob a orientação de um professor tutor, realizando atividades que complementam a formação acadêmica, buscando “[...] ampliar, diversificar e aprofundar os percursos acadêmicos dos estudantes envolvidos direta ou indiretamente com o programa” (CENAPET, 2014, p. 1). Anualmente, esses grupos precisam elaborar um planejamento contendo a proposta de um conjunto de atividades que se propõem a realizar. A compreensão de planejamento do grupo está

inspirada nos estudos de Vasconcellos (2000, p. 79), para quem "[...] planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a serem realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa". A ação de construir um planejamento demanda certa complexidade com relação à disposição das variáveis que competem, por conta disso, para a construção deste documento.

Devem ser priorizadas atividades que **integrem ensino, pesquisa e extensão**, evitando a concentração das atividades em apenas uma destas vertentes. Também deve ser dada **ênfase à interdisciplinaridade em detrimento às atividades muito específicas**, voltadas apenas para uma área de conhecimento, que resultem em uma especialização precoce. A **ação coletiva** deve ser incentivada, assim como **atividades inovadoras** (BRASIL, 2006, p. 25, grifo nosso).

Dessa forma, as atividades propostas no planejamento devem estar baseadas no tripé ensino, pesquisa e extensão, cujos elementos devem ser considerados de maneira indissociável. Além disso, as atividades podem ser enriquecidas por outras características desejáveis, que formam parte da filosofia e os objetivos do programa e estão apresentadas no Quadro 1. Algumas dessas características são: a ênfase na interdisciplinaridade e no trabalho coletivo; a busca por padrões de qualidade de excelência acadêmica; o estímulo ao espírito crítico; a introdução de novas práticas pedagógicas; a contribuição com a política de diversidade nas Instituições de Ensino Superior e o compromisso social.

1.	Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar.
2.	Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação.
3.	Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.
4.	Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país.
5.	Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.
6.	Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação (incluído pela Portaria MEC n. 343, de 24 de abril de 2013).
7.	Contribuir para a consolidação e a difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação (incluído pela Portaria MEC n. 343, de 24 de abril de 2013)

- | | |
|----|---|
| 8. | Contribuir com a política de diversidade na IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero (incluído pela Portaria MEC n. 343, de 24 de abril de 2013). |
|----|---|

Quadro 1. Objetivos do Programa de Educação Tutorial

Fonte: Adaptado da Portaria MEC n. 976/2010.

Mediante os documentos apresentados, em contraste com a movimentação dos grupos PET, que aqui é materializada pelo verbo 'construir', é possível perceber a importância da articulação das dimensões que compõem o planejamento e dos significados por elas produzidos no trabalho do grupo. A interdisciplinaridade não pode ser entendida de maneira simplista, ou seja, restrita ao diálogo de duas áreas. Faz-se necessária a produção de rupturas que possibilitem o desenvolvimento de um trabalho de natureza coletiva e interdisciplinar, como mencionado nos objetivos do Programa de Educação Tutorial.

De acordo com Fazenda (2011, p. 59), a "[...] real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude", que envolve um processo dinâmico, crítico e reflexivo do sujeito.

[...] A interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa **atitude**. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no **trabalho interdisciplinar**, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2011, p. 94, grifo nosso).

O desenvolvimento de uma 'atitude interdisciplinar' está diretamente ligado às ações desenvolvidas pelo petiano, no âmbito individual, como ser social e coletivo, e como grupo. O engajamento do grupo, nesse sentido, pode se tornar um motor de transformação, nesse caso, do curso de Licenciatura em Matemática da UFMS/CPTL.

Para a elaboração do planejamento anual é preciso entender três ideias utilizadas pelo programa e descritas na Minuta do Manual de Orientações Básicas do PET (CENAPET, 2014): a busca pela formação ampla,

o desenvolvimento de atividades e as categorias da Educação Tutorial. Nesse documento (CENAPET, 2014, p. 5), foi estabelecido que por formação ampla “[...] entende-se o processo que dá atenção consciente e voluntária” a três dimensões: a apropriação de conhecimentos, técnicas e práticas associadas à área de atuação profissional; à construção da autonomia e o estabelecimento de valores e compromissos. Assim, muito além da aquisição de conhecimentos específicos, a formação do petiano deve ser crítica, diversificada e pautada pela busca da excelência. Espera-se, também, que o petiano se torne consciente e independente na tomada de decisões, estabeleça valores e compromissos éticos, políticos, socioambientais e étnico-raciais para sua formação acadêmica e seu futuro profissional “[...] que, definirão como esse profissional tratará as relações raciais e de gênero e como tratará as questões ambientais e sociais [...]” (CENAPET, 2014, p. 5).

A proposta anual de atividades e seu desenvolvimento fazem parte da rotina de todos os grupos PET e, segundo a CENAPET (2014, p. 5), o “[...] desenvolvimento de atividades coletivamente organizadas é o instrumento mediador da formação ampla oferecida pelo PET”. Dessa forma, elas devem ser desenvolvidas seguindo uma sequência de etapas, a saber: a identificação de uma demanda, seja interna ou externa; a proposta de uma atividade, descrevendo objetivos, ações envolvidas e as condições de realização; o desenvolvimento da atividade, que inclui os conhecimentos adquiridos para a realização da atividade e o cumprimento dos objetivos; assim como algum processo de validação.

A Minuta do Manual de Orientações Básicas do PET também apresenta as categorias fundamentais da Educação Tutorial, afirmando que as atividades, instrumento mediador da formação ampla,

[...] são embasadas na Educação Tutorial, que se define a partir de quatro elementos ou categorias fundamentais: as relações tutoriais, o trabalho coletivo, a promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a promoção da interdisciplinaridade (CENAPET, 2014, p. 6).

A articulação dessas dimensões ou categorias precisa ser evidenciada no desenvolvimento do trabalho dos grupos, mostrando a participação de todos os membros, considerando desde a concepção até o

processo de finalização e avaliação de uma atividade. A existência das relações tutoriais mostra a presença ativa e impulsionadora do tutor, mas também o processo de tutoria ou de troca de experiências entre petianos mais experientes e petianos mais novos deve ser explicitada. O ensino, a pesquisa e a extensão devem ser promovidas de maneira articulada e indissociável, integrando conhecimentos de forma interdisciplinar.

A organização e o desenvolvimento das atividades para o cumprimento do planejamento anual devem ser resultado de um trabalho coletivo de todos os membros do grupo, com a participação ativa do tutor, que “[...] deve agir de forma integrada ao grupo, participando em todos os estágios da organização, execução e avaliação das atividades” (CENAPET, 2014, p. 3). Martins (2007, p. 3) aponta que na “[...] Educação Tutorial, as funções do tutor compõem um conjunto diversificado de valores, atitudes, habilidades e conhecimentos [...]”, mas

[...] identifica-se preliminarmente que o tutor tem [...] a destacada função de estimular o interesse acadêmico do aluno e identificar suas potencialidades e qualidades na perspectiva de promover a autonomia discente para analisar problemas, raciocinar criticamente e agir de forma ética e cidadã.

Ao tutor, cabe ainda, um esforço contínuo para não dirigir o grupo de alunos segundo suas crenças e valores, não confundir o seu papel e não desvirtuar os objetivos da tutoria (MARTINS, 2007, p. 3).

É interessante registrar que, segundo o Relatório de Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CGEE, 2019, p. 21), “O perfil dos tutores [...] é, portanto, um fator relevante para o desenvolvimento dos grupos”. Além disso, o relatório ressalta a importância da experiência dos tutores, relatando que “A composição geral dos grupos é formada por um professor-tutor experiente, com média de idade superior a 40 anos e muito frequentemente com título de doutorado” (CGEE, 2019, p. 33), concluindo que a bagagem de experiências dos tutores é um fator agregador para o trabalho dos grupos.

[...] a análise da diversificação das atividades desenvolvidas pelos grupos mostra que o fato de os tutores terem formação acadêmica e experiência com pesquisa [...] não significou na prática uma concentração dos grupos apenas neste tipo de atividades. Ou seja, ainda que haja qualificação e experiência

dos tutores para a pesquisa acadêmica, as atividades dos grupos não ficaram restritas, abrangendo também extensão e docência, como previsto nos documentos normativos do Programa de Educação Tutorial (CGEE, 2019, p. 33).

O trabalho desenvolvido pelos grupos deve ser acompanhado e avaliado permanentemente para garantir a qualidade esperada, o cumprimento dos objetivos do programa e das diretrizes da Portaria MEC n. 976/2010, a atuação comprometida do tutor, a participação efetiva de bolsistas e não bolsistas, bem como o desenvolvimento bem-sucedido do planejamento. Ademais, a autoavaliação precisa estar presente para que o grupo reflita sobre o trabalho realizado, de maneira a aproveitar a experiência adquirida na construção do próximo planejamento anual.

Devem ser consideradas, também, algumas particularidades para a avaliação na Educação Tutorial. No PET, a avaliação deve envolver todos os atores relacionados ao programa nas diversas instâncias dentro da IES; deve envolver todas as atividades do planejamento e considerar seu papel no contexto do curso e da instituição; deve ser diagnóstica, no sentido de tentar identificar fatores limitantes; exige o compromisso de todos os membros do grupo e do conjunto dos grupos da IES e; finalmente, o processo avaliativo deve ser contínuo e prever um retorno sobre o resultado. Conforme descrito no MOB (BRASIL, 2006), a avaliação no PET deve ter as seguintes características: ser institucional, ser global, ser construtiva e não punitiva, ter compromisso coletivo e continuidade.

Assim, a avaliação no PET pode ser compreendida como uma espécie de termômetro, “[...] que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação [...]” (SANT’ANNA, 1995, p. 7) e está diretamente ligada ao planejamento. “Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo” (HOFFMANN, 2008, p. 17).

É importante destacar que a Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial reforça uma característica da avaliação no PET, que é a ênfase qualitativa. Isto é, a comunidade petiana

entende que

A avaliação do Programa deve ter ênfase na análise de qualidade em detrimento de análises quantitativas. Índices quantitativos e conceitos podem ser utilizados, mas os significados desses índices devem ser estabelecidos por uma discussão qualitativa. A avaliação local e nacional dos grupos não estabelecerá um ordenamento entre os grupos (CENAPET, 2014, p. 26).

Essa ênfase qualitativa se conecta com a visão de avaliação defendida por Hoffmann (2008), que se pauta na reflexão como forma de revisão dos erros e acertos cometidos pelo grupo. Pois, avaliar “[...] é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva” (LUCKESI, 2002, p. 84).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A trajetória dos grupos PET no Brasil é marcada por um caminho repleto de tensões, lutas e desdobramentos (MELO FILHO, 2019). Sendo assim, estudar esse fenômeno é uma atividade complexa, devido às relações entre petiano-petiano; petiano-tutor; petiano-meio social. Por conta disso, especificamente para este artigo, temos como objeto de pesquisa os processos de avaliação e construção do planejamento no PET. Para alcançar esse objetivo, foram tomadas algumas decisões metodológicas durante a trajetória investigativa, como a escolha por uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se efetiva por meio de uma epistemologia interpretativista de natureza teórica. Já no âmbito dos procedimentos, foram adotados alguns pressupostos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

Pesquisas que adotam uma abordagem qualitativa têm crescido consideravelmente, ainda mais quando levamos em consideração a virada do século. Godoy (1995, p. 21) afirma que esse tipo de pesquisa “[...] ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”. De acordo com essa perspectiva,

[...] um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo

buscando "captar" o fenômeno em estudo [...]. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos (GODOY, 1995, p. 21).

Os caminhos trilhados para o desenvolvimento desta investigação se baseiam em alguns pressupostos da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental. Para Gil (2010, p. 44), a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado [...]", que também pode ser compreendido como fonte bibliográfica (GIL, 2010). Já a pesquisa documental, segundo o mesmo autor,

[...] assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2010, p. 45).

Nesse sentido, para esta investigação, propomos uma articulação dessas modalidades de pesquisa. Inicialmente, para a composição do *corpus*, fizemos uma seleção dos principais documentos, portarias e orientações no âmbito do Programa de Educação Tutorial, como o Manual de Orientações Básicas do PET (MOB), a Lei n. 11.180/2005 e as Portarias MEC n. 976/2010 e n. 343/2013. Posteriormente, foram incorporados a Minuta do Manual de Orientações Básicas do PET (CENAPET, 2014), a Minuta de Instrumento de Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CENAPET, 2015) e alguns artigos e relatos de Educação Tutorial como, por exemplo, Uribe (2017), Rosa (2020), Melo Filho (2019; 2021). A seguir, apresentamos possíveis reflexões produzidas a partir da análise das fontes bibliográficas.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PET: UMA ENGRENAGEM DE TRANSFORMAÇÃO

A Comissão Executiva Nacional do Programa de Educação Tutorial (CENAPET) apresentou, em 2014, a Minuta de um Instrumento de Avaliação, elaborado pela Comissão Nacional de Avaliação, seguindo as diretrizes da Portaria MEC n. 976/2010 e as discussões realizadas durante os eventos PET.

Este instrumento se propõe a subsidiar a avaliação das atividades dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), com o objetivo de identificar seus pontos fortes e pontos fracos, promover as boas práticas, buscar o constante aperfeiçoamento do Programa, orientar a política de autorização de novos programas e a renovação de projetos em funcionamento. Sua concepção busca atender aos objetivos e às diretrizes nacionais estabelecidos para o Programa, à diversidade das propostas e à identidade dos grupos PET na perspectiva da formação de cidadãos críticos e qualificados (CENAPET, 2015, p. 3).

O documento está organizado em macroeixos, conforme a Figura 1.

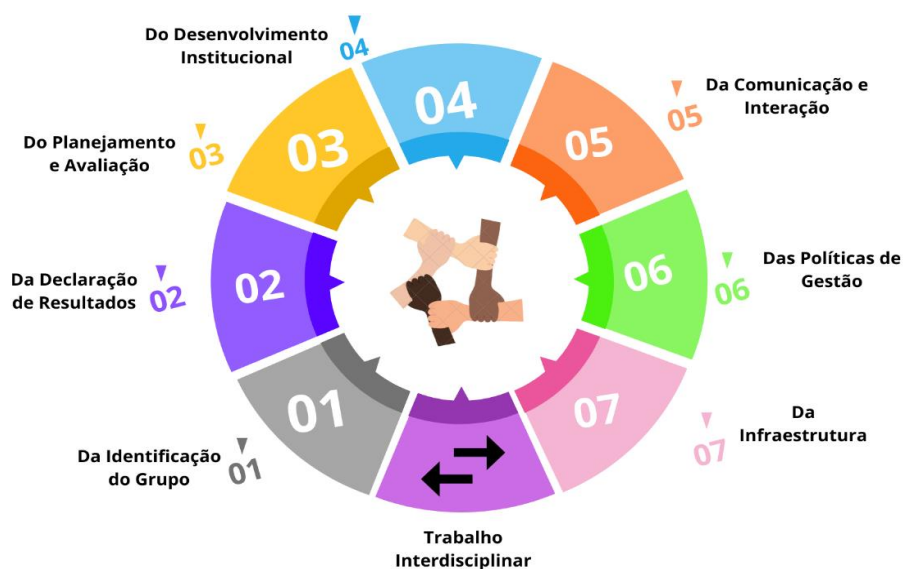


Figura 1. Instrumento de Avaliação PET

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em CENAPET (2015).

A Figura 1 representa, dessa maneira, nossa interpretação sobre o instrumento, destacando a centralidade do trabalho coletivo e a importância da interdisciplinaridade, que deve permear todas as atividades planejadas, contemplando uma amplitude de temas que formam o campo de atuação dos futuros profissionais.

Cada um dos macroeixos considerados contém um conjunto de indicadores que devem ser avaliados com conceitos de 1 a 5, esse processo está descrito de maneira completa na Minuta do Instrumento de Avaliação (CENAPET, 2015).

Ao analisar o instrumento, percebemos que os eixos 1, 2 buscam

reunir informações sobre o grupo e os resultados produzidos, sem ser objeto de avaliação; o eixo 7 busca evidenciar a contrapartida institucional em termos de estrutura fornecida para o trabalho dos grupos. O eixo 1 tem por objetivo uma contextualização do grupo com dados concretos, como sua caracterização e atuação, bem como seus integrantes. O eixo 2 tem por objetivo coletar informações sobre a produção acadêmica “[...] tem função diagnóstica, e não é objeto de avaliação” (CENAPET, 2015, p. 5). Já o eixo 7 é responsável pela verificação das condições de infraestrutura física e tecnológica disponibilizadas pela IES para o desenvolvimento das atividades dos grupos PET.

Já os eixos 3, 4, 5 e 6 buscam avaliar o planejamento, a gestão, avaliação e autoavaliação realizados pelos grupos. Assim, para este trabalho concentramos nossa atenção nos eixos 3, 4, 5 e 6, que estão relacionados diretamente com as atividades do grupo e com todos os atores envolvidos no trabalho de um grupo do Programa de Educação Tutorial.

O eixo 3 é composto por um conjunto de seis indicadores (Quadro 2) “[...] relacionados com o processo avaliativo da IES em relação ao Planejamento e Relatório Anual do grupo PET, e aos demais documentos institucionais do período de abrangência da avaliação” (CENAPET, 2015, p. 8). Ao apresentar esse eixo, espera-se verificar se o processo de avaliação e autoavaliação do grupo PET está previsto, implementado, se os resultados geram um relatório sistematizado e se esses resultados são utilizados para orientar o tutor e o grupo em relação a novas ações. Também está previsto, neste eixo, que o relatório anual do grupo esteja de acordo com o planejamento anual e os resultados apresentados no relatório contribuam com o trabalho de organização de um novo planejamento.

3.1.	Desenvolvimento institucional
3.2.	Processo de autoavaliação
3.3.	Processo de avaliação do tutor
3.4.	Processo de avaliação do grupo PET pelo tutor
3.5.	Processo de autoavaliação do tutor
3.6.	Relatório Anual de Atividades

Quadro 2. Indicadores para o eixo 3 - Planejamento e avaliação
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em (CENAPET, 2015).

O eixo 4 também utiliza seis indicadores (Quadro 3), com o objetivo

de verificar “[...] a coerência entre o planejamento e as ações do grupo nas diferentes vertentes de sua atuação acadêmica [...]” (CENAPET, 2015, p. 12), com base nos documentos que norteiam o programa.

4.1.	Articulação entre planejamento e objetivos do programa.
4.2.	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
4.3.	Transversalidade das ações com o meio ambiente, memória e/ou produção artístico-cultural.
4.4.	Transversalidade das ações com a inclusão social.
4.5.	Práticas inovadoras de ensino.
4.6.	Pedagogia da Educação Tutorial.

Quadro 3. Indicadores para o eixo 4 - Desenvolvimento do grupo PET

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em (CENAPET, 2015).

Pretende-se verificar se as metas e atividades propostas pelo grupo PET no seu planejamento estão de acordo com os objetivos do programa, articulam-se às atividades do(s) curso(s) ao(s) qual(is) o grupo está vinculado e se existe inclusão de temas como meio ambiente, produção artístico-cultural, diversidade e responsabilidade social. Busca-se verificar, também nesse eixo, se o grupo trabalha com novas práticas e tecnologias no ensino, bem como se são aplicadas as categorias (ou dimensões) e outros princípios da Educação Tutorial. Para ser qualificado com conceito 5, espera-se, nos indicadores 4.3 e 4.4, que “[...] o grupo realizou e implementou quatro ou mais ações concebidas transversalmente” (CENAPET, 2015, p. 14) e no indicador 4.6 para ser qualificado com conceito 5 que atenda a “[...] cinco ou mais dos princípios da Pedagogia da Educação Tutorial no planejamento, na execução e na avaliação das atividades” (CENAPET, 2015, p. 16). Além disso, no indicador 4.5, atribui-se conceito máximo desde que faça parte da realidade do grupo a ideia de que “[...] o grupo PET experimenta, adota, desenvolve e compartilha novas práticas e tecnologias de ensino e aprendizagem” (CENAPET, 2015, p. 15).

O eixo 5 utiliza cinco indicadores (Quadro 4) e busca verificar como o grupo se comunica com a comunidade interna e externa, bem como com outros grupos da IES. Pretende-se avaliar a divulgação das atividades realizadas e seus resultados, bem como a periodicidade e a interatividade do trabalho de divulgação. Objetiva-se, também, analisar a interação com grupos de pesquisa, de ensino e de extensão; assim como a participação de

alunos e professores do curso e da IES em geral, conceituando a interação contínua e a interatividade.

5.1.	Comunicação e interação com a comunidade interna
5.2.	Comunicação e interação com a comunidade externa
5.3.	Interação com grupos de ensino, pesquisa e extensão
5.4.	Interação com docentes
5.5.	Interação com discentes da IES

Quadro 4. Indicadores para o eixo 5 - Comunicação e interação do PET
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em (CENAPET, 2015).

O eixo 6 utiliza seis indicadores (Quadro 5) e busca avaliar a gestão do grupo, com base nos documentos PET.

6.1.	Atuação do tutor
6.2.	Relação entre a aplicação de recursos e o planejamento anual
6.3.	Responsabilização
6.4.	Coerência entre as atividades e os princípios reguladores do Programa PET
6.5.	Trabalho coletivo
6.6.	Coerência entre o planejado e o executado
6.7.	Política e ações de acompanhamento dos resultados.

Quadro 5. Indicadores para o eixo 6 - Políticas de gestão
Fonte: Elaborado pelos autores, com base em (CENAPET, 2015).

Assim, em primeiro lugar, espera-se uma atuação relevante do tutor, que deverá atender mais de 80% dos aspectos descritos no artigo 26 da Portaria n. 976/2010 para que o grupo receba o conceito máximo. Nesse eixo, também é considerada a aplicação dos recursos provenientes do custeio, que precisa estar articulada com o planejamento do grupo e documentada de acordo com o princípio da probidade administrativa. Além disso, deve haver coerência entre as atividades planejadas e desenvolvidas e o que está previsto na legislação do programa.

Por fim, espera-se que o grupo planeje, desenvolva e avalie suas atividades de maneira coletiva e dialógica, com a participação de todos os envolvidos, a partir de uma política efetiva de acompanhamento de resultados.

A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO DO GRUPO PET CONEXÕES DE SABERES MATEMÁTICA UFMS/CPTL

O projeto para criação do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL foi submetido ao Edital MEC n. 9/2010 (BRASIL, 2010). Desde o

começo, o grupo trabalhou priorizando atividades em equipe, buscando incluir outros alunos do curso ou de outros cursos do *campus*. Ademais, houve preocupação em garantir “[...] a diversificação de atividades para evitar a especialização precoce de acordo com a concepção filosófica do PET, buscando contribuir com a formação integral do petiano de maneira consistente e qualificada” (URIBE, 2017, p. 22810).

Para a construção do planejamento, eram utilizadas, inicialmente, as orientações recebidas no formulário modelo utilizado pelo MEC (BRASIL, 2011) para registro do planejamento anual. Essas orientações especificavam a necessidade de contribuir para a redução da evasão escolar, além de contemplar ensino, pesquisa e extensão de maneira equilibrada e indissociável, contribuindo para a reflexão e autonomia intelectual do estudante. Além disso, o documento apontava para a necessidade de que as atividades de ensino fossem alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional e implementassem inovações metodológicas.

Em relação à extensão, as atividades deveriam ser voltadas para as demandas da sociedade, o contexto profissional e a responsabilidade social. O documento lembrava, ainda, que assistencialismo não caracteriza extensão. No que se refere à pesquisa, os grupos deveriam priorizar atividades voltadas para a reflexão sobre prioridades de pesquisa, métodos e metodologias de produção de conhecimento e análise crítica dos resultados. O documento orientava que fossem priorizadas atividades coletivas e interdisciplinares, estimulando o espírito crítico e a formação profissional pautada pela cidadania de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

Com a publicação da Portaria MEC n. 343/2013 (BRASIL, 2013), foram incorporados três objetivos ao programa, a saber: os objetivos 6, 7 e 8, descritos no Quadro 1, que trouxeram para o programa discussões sobre novas práticas pedagógicas, difusão da educação tutorial e diversidade. A mudança na portaria impôs aos grupos a necessidade de reorganização do planejamento para atender os novos objetivos. Durante os eventos PET, foi possível perceber que cada grupo PET fez a sua própria leitura das portarias

e organizou o planejamento de acordo com sua área de atuação.

O grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL continuou os trabalhos de leitura e debate e intensificou a participação em eventos PET, buscando conhecer a realidade e a atuação de outros grupos e, conseqüentemente, evitando a estagnação da própria atuação, negando-se a limitar o planejamento ao oferecimento de atividades conhecidas.

A publicação do Relatório de Avaliação do Programa de Educação Tutorial, solicitado pelo MEC ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e publicado em 2019, incentivou o grupo a fazer uma análise desse relatório, visando identificar potencialidades e fragilidades do nosso planejamento em relação aos apontamentos feitos na avaliação nacional. O relatório apresentou resultados sobre as atividades realizadas no período de 2013 a 2017, indicando que “[...] foram registradas mais de 20 mil atividades desenvolvidas pelo conjunto de grupos PET de todo o país, abrangendo pesquisa, docência, extensão e atividades diversas de fortalecimento e ampliação da formação curricular” (CGEE, 2019, p. 26). O relatório destaca que “Apesar de todas as transformações experimentadas pelo programa, o PET sempre manteve um foco na oferta de uma formação diferenciada para seus bolsistas” (CGEE, 2019, p. 33).

Em relação ao tipo de atividades desenvolvidas, o documento menciona que “[...] a quantidade e a variedade de atividades desenvolvidas são um importante indicador de dinamismo dos grupos” (CGEE, 2019, p. 27). A avaliação realizada identificou que, em 2017, foram desenvolvidas 12.159 atividades. Examinadas qualitativamente, com base em análise de redes, foi possível distinguir agrupamentos de atividades parecidas, sendo possível identificar 10 categorias principais, que são apresentadas no Quadro 6. Uma revisão do planejamento elaborado pelo grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL para 2019 permitiu identificar que uma parte das atividades propostas pode ser inserida em 9 das categorias descritas pelo relatório, sendo que apenas o item visitas técnicas não foi contemplado naquele ano.

- | | |
|----|---|
| 1. | Articulação com outros grupos PET e encontros oficiais do programa. |
|----|---|

2.	Organização e participação em eventos científicos.
3.	Visitas técnicas.
4.	Capacitação em práticas de linguagem e idioma estrangeiro.
5.	Atividades voltadas para a extensão.
6.	Contribuições para aprimoramento de PPC.
7.	Atividades de gestão dos grupos.
8.	Atividades de iniciação científica.
9.	Atividades de docência (monitorias).
10.	Oficinas e cursos.

Quadro 6. Tipologias mais recorrentes de atividade PET

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em (CGEE, 2019).

Perceber que as atividades desenvolvidas estavam em sintonia com o que é feito, maioritariamente, pelos grupos em todo o país trouxe tranquilidade e segurança nas escolhas feitas, porém trouxe também a certeza de que essas 10 categorias representavam uma parte do que era esperado para um planejamento de acordo com a Minuta do Instrumento de Avaliação (CENAPET, 2015).

Ante essa evidência, surgiu uma série de questionamentos que nos levou a pensar sobre como estabelecer um padrão de construção do planejamento do grupo que garantisse o nível de excelência exigido pelo programa, considerando a presença da interdisciplinaridade, o equilíbrio entre as diversas dimensões da Educação Tutorial e as necessidades formativas dos futuros professores. Gomes (2015) nos ajuda a responder a essas questões,

A assunção de um programa de graduação que busca "desenvolver atividades acadêmica em padrões de qualidade de excelência" coloca, de per si, questões cujas respostas, e soluções práticas, não são triviais:

- inicialmente, há que se estabelecer, clara e objetivamente, o que são padrões de qualidade de excelência para o ensino na graduação;
- há que se definir, ademais, quais são estes padrões para a formação e perfis profissionais [...];
- há que se determinar, então, que atividades e ações concretas podem conduzir a formação profissional dos estudantes em direção aos objetivos desejados;
- torna-se necessário particularizar ações e atividades para um trabalho tutorial, em grupos de 12 a 18 alunos [...];
- e, finalmente, selecionar procedimentos de avaliação do trabalho realizado, verificando se os objetivos pretendidos estão sendo alcançados (GOMES, 2015, p. 12-13).

Utilizando como base os apontamentos feitos por Gomes (2015),

pode-se pensar: o que seria considerado padrão de excelência para um grupo PET vinculado a um curso de Licenciatura em Matemática? Como escolher as atividades que podem contribuir para ampliar a formação dos futuros professores, atingir os objetivos do programa, atendendo as categorias da Educação Tutorial de maneira equilibrada?

Para os membros do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL, o petiano, futuro professor de Matemática, precisa participar de atividades que abordem, no mínimo, três aspectos: a aquisição de conhecimentos matemáticos que aprofundem e complementem os conceitos estudados nas disciplinas; a aquisição de experiência na realização de oficinas e minicursos vinculados ao uso de materiais e métodos diferenciados para o ensino de Matemática; a aquisição de conhecimentos sobre temas atuais que podem afetar ou influenciar o futuro exercício da profissão.

Como resultado de análise documental, debates e reflexões, no momento de construir o planejamento anual para 2020, o grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL decidiu reorganizar a forma como costumava elaborar a planificação das atividades, para colocar em prática o conhecimento adquirido. Foi decidido definir eixos que atendessem aos requisitos esperados, sendo que cada atividade planejada poderia atender a mais de um eixo. Foram definidos nove eixos que o planejamento precisaria atender: (1) ensino; (2) extensão; (3) pesquisa; (4) indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão; (5) redução da retenção/evasão e divulgação do curso; (6) promoção da cidadania; (7) coletividade e integração; (8) formação petiana; e (9) saúde mental.

Para atender os objetivos do PET e promover a formação ampla dos petianos, a opção do grupo foi trabalhar com ações que promovessem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; mas, entendendo que cada uma dessas dimensões pode ocorrer isoladamente, como por exemplo, numa oficina, minicurso ou atividade de monitoria que basicamente estão vinculadas ao ensino. O grupo reconheceu, também, a necessidade de uma atividade de pesquisa, desenvolvida de forma individual ou em pequenos grupos, em que os petianos tenham a oportunidade de desenvolver hábitos

de estudo, conhecer o método científico e escrever textos acadêmicos adequados ao rigor da escrita científica. Foi reconhecido, ainda, que as atividades de extensão podem ser realizadas separadamente, como resultado de atividades de pesquisa ou ensino desenvolvidas anteriormente, mobilizando os conhecimentos gerados na universidade para a sociedade.

Tanto a Minuta MOB (2014) como a Portaria n. 976/2010 mencionam a necessidade de coerência entre “[...] a proposta de trabalho dos grupos e as políticas e ações para redução da evasão e insucesso na graduação” (CENAPET, 2014, p. 14; BRASIL, 2010, p. 41). Assim, o Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL entendeu que existia a necessidade de incluir um eixo específico para garantir o oferecimento de atividades que atendessem essa demanda.

O eixo ‘promoção da cidadania’ foi inserido pensando na responsabilidade social que cabe ao petiano pela oportunidade de participar do programa; uma responsabilidade que exige o oferecimento de atividades que incluam temas transversais que podem afetar ou influenciar a futura atuação profissional, como gênero, diversidade, questões ambientais, direitos humanos, entre outros.

O eixo ‘coletividade e integração’ foi inserido para registrar que o grupo não pode atuar de maneira isolada em relação à comunidade acadêmica; ele precisa não apenas oferecer atividades para ela, como também integrar alunos e professores como participantes e como colaboradores das ações desenvolvidas, além de participar de eventos PET que permitam contato com grupos de outros *campi* da UFMS ou de outras IES. O grupo em questão sempre buscou parcerias, de modo a colaborar com projetos institucionais e receber professores como orientadores de trabalhos de pesquisa, permitindo o contato dos petianos com grupos de pesquisa e extensão diversificados.

Na análise do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL, a formação petiana foi considerada da maior importância. Os membros do grupo entendem que conhecer o programa, sua história, filosofia e objetivos, a participação em eventos PET, bem como a difusão da Educação

Tutorial, são fundamentais para a própria sobrevivência do programa e uma obrigação de todos os participantes.

O eixo 9, 'saúde mental', foi inserido após a participação do grupo no InterPET UFMS, realizado em Corumbá-MS, em novembro de 2019. Na ocasião, foi discutido e aprovado em assembleia que todos os grupos PET da UFMS devem desenvolver pelo menos uma atividade relacionada ao tema saúde mental. A defesa do tema foi feita a partir do reconhecimento do alto grau de ansiedade dos estudantes, devido às diversas pressões a que são submetidos, e da importância da saúde mental dos estudantes para a qualidade de vida e a obtenção de bons resultados na graduação. As atividades propostas poderiam ser específicas, com apoio de profissionais da psicologia presentes nos *campi* da UFMS, por exemplo, ou com a oferta de atividades diferenciadas que promovam a integração entre os alunos, como atividades culturais visando ao alívio de tensões, realizadas em ambientes informais e descontraídos. Assim, o grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL inseriu esse eixo, visando ao oferecimento de atividades que atendam essa demanda.

Cabe destacar que, nos eixos escolhidos, não foram inseridas as categorias 'educação tutorial de trabalho coletivo', 'relações tutoriais' e 'promoção da interdisciplinaridade', consideradas condições indispensáveis, que devem estar presentes em todos os momentos de atuação de um grupo do Programa da Educação Tutorial.

Após a definição dos eixos, foi montado um quadro (Quadro 7) que apresenta um panorama do planejamento, evidenciando as atividades definidas e sua relação com os eixos que o grupo se propõe a atender.

O Quadro 7 representa a primeira etapa de construção do planejamento do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL para 2020. Ela permite uma visualização geral e rápida do planejamento com a proposta de 23 atividades, atendendo os eixos propostos de maneira equilibrada.

NATUREZA DA ATIVIDADE									
ATIVIDADE	Eixo 1	Eixo 2	Eixo 3	Eixo 4	Eixo 5	Eixo 6	Eixo 7	Eixo 8	Eixo 9
	Ensino	Extensão	Pesquisa	Indissociabilidade	Redução Retenção/evasão e Divulgação do Curso	Promoção da Cidadania	Integradora com Promoção do trabalho Coletivo	Formação Petiana	Saúde Mental
Atividade 1									
Atividade 2									
Atividade 3									
Atividade 4									
Atividade 5									
Atividade 6									
Atividade 7									
Atividade 8									
Atividade 9									
Atividade 10									
Atividade 11									
Atividade 12									
Atividade 13									
Atividade 14									
Atividade 15									
Atividade 16									
Atividade 17									
Atividade 18									
Atividade 19									
Atividade 20									
Atividade 21									
Atividade 22									
Atividade 23									
TOTAL	8	6	5	5	4	5	7	7	4

Quadro 7. Atividades por eixo - Grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL

Fonte: Elaborado pelos autores.

Essa forma de organização do planejamento facilitou o acompanhamento e a avaliação permanente das atividades, inserindo uma coluna para registrar o *status* em que se encontra a atividade: em andamento com cronograma em dia; em andamento com cronograma em atraso; finalizada; finalizada e avaliada; não iniciada. Assim, é possível modificar ou adequar cronograma, metodologia ou colaboradores enquanto as atividades estão em andamento, para que possam ser desenvolvidas plenamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo refletir sobre os impactos do uso da Minuta de Instrumento de Avaliação para a construção do planejamento do grupo PET Conexões de Saberes Matemática UFMS/CPTL e a formação dos petianos, futuros professores de Matemática. O grupo avalia que a proposta da atividade PET Conexões em debate, que deu origem à atividade PET Conexões Matemática debate Educação Tutorial, foi fundamental para adquirir maior conhecimento sobre o programa e incentivar a participação dos petianos em eventos PET. A análise da Minuta do Instrumento de Avaliação da CENAPET, bem como sua aplicação na elaboração do planejamento do grupo, teve um impacto importante, modificando

completamente a forma de elaboração do planejamento, estabelecendo nove eixos que norteiam a planificação das atividades, com foco em atender as diretrizes do programa.

O processo de avaliação contínua utilizado pelo grupo trouxe uma melhoria nas rotinas de trabalho e na avaliação final, necessária para a elaboração do relatório e do planejamento. Destacamos a importância da Minuta do Instrumento de Avaliação, que apresenta indicadores e quantifica os resultados esperados em cada um desses indicadores, portanto as avaliações são realizadas de maneira objetiva, baseadas nas propostas do instrumento.

Houve um impacto na formação dos petianos, que adquiriram maior segurança em relação aos seus conhecimentos sobre o programa e ao trabalho de planejamento, bem como em relação ao trabalho de avaliação, tanto dos membros do grupo como das atividades realizadas. Ainda foi possível identificar uma tomada de consciência em relação às próprias necessidades formativas enquanto futuros professores e como elas poderiam ser atreladas às atividades desenvolvidas pelo grupo. Como resultado, podemos observar os petianos tornando-se profissionais críticos, reflexivos, proativos, cientes de suas próprias responsabilidades, com capacidade de liderança e habituados ao trabalho em equipe.

Por fim, devemos destacar a dificuldade de encontrar alguns documentos sobre o programa, além da lei e das portarias que se encontram na página do MEC. Atas e anais de eventos PET não se encontram disponíveis com facilidade. Assim, a publicação da Revista REPET TL configura-se como uma fonte para estudo e discussão sobre o Programa de Educação Tutorial, abordando, nos artigos publicados, registros históricos que ajudam a pensar e discutir o programa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Educação Tutorial e à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pelo apoio no desenvolvimento do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005**. Institui o Projeto Escola de Fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos-PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial-PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968 e a Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas: Programa de Educação Tutorial**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC Nº 976, de 27 de julho de 2010, modificada pela Portaria MEC nº 343, de 24 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, 31 de outubro de 2013. 2010b. Seção 1, p. 40.

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejamento Anual de Atividades – 2011 (01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011)**. 2011. Disponível em: <https://pcsmatcptl.wixsite.com/ufms/copia-documentos>. Acesso em: 15 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC Nº 343, de 24 de abril de 2013. **Diário Oficial da União**, Poder executivo, Brasília, DF, 31 de outubro de 2013. Seção 1, p. 24.

CASTRO, Cláudio de Moura. **O PET visto por seu criador**. [200-]. Ensaio. Disponível em: <https://pcsmatcptl.wixsite.com/ufms/copia-documentos>. Acesso em: 17 mai. 2022.

CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). **Minuta do Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: Comissão de Avaliação, 2014. Disponível em: <https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/minuta-mob-09-12-14.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.

CENAPET. Comissão Executiva Nacional dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). **Minuta de Instrumento de Avaliação do Programa de Educação Tutorial**. Brasília: Comissão de Avaliação, 2015. Disponível em: <https://e746599c-d924-40e5-9e418df64e8a8914.filesusr.com/ugd/c5894b6c647a74399944fdb5dc5ffb51b3f7d0.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2022.

CGEE. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Avaliação do Programa de Educação Tutorial - PET (Relatório Final)**. Brasília: CGEE. 2019.

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, Arlinda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

GOMES, Francisco José. **Reflexões sobre a Prática Tutorial na Educação em Engenharia**. Universidade Federal de Juiz de Fora-UFJF. 2015. Disponível em: https://e746599c-d924-40e5-9e41-8df64e8a8914.filesusr.com/ugd/c5894b_628b65a50059416aaf118adfdbb7c7dd.pdf. Acesso em: 15 mai. 2022.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais. **Eccos Revista Científica**, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71540206.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MARTINS, Iguatemy Lucena. Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PET/pet_texto_iv.pdf. Acesso em: 10 mai. 2022.

MELO FILHO, José Fernandes. Programa de Educação Tutorial: Trajetória, Desafios e Articulações. Três Lagoas - MS: **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**, v.1. n.1, p.10- 32, out. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/8134>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MELO FILHO, José Fernandes. Avaliação no contexto do Programa de Educação Tutorial. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 3, n. 3, p. 24-45, 2021.

ROSA, João Aristeu da. Por que o PET continua relevante para a Educação Superior do Brasil. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, Três Lagoas, v. 2, n. 2, p. 9-33, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/REPET-TL/article/view/10864>. Acesso em: 15 mai. 2022.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e**

instrumentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

URIBE, Eugenia Brunilda Opazo. **Instalação e Consolidação de um Grupo PET Conexões de Saberes num Curso de Licenciatura em Matemática.** 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26094_13223.pdf. Acesso em: 15 mai. 2022.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** 7 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

Recebido em: 01 de Junho de 2022.
Publicado em: 31 de Outubro de 2022.